

**DIALOGANDO COM OS VÁRIOS ATORES  
ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE  
TUTORIA PRESENCIAL PARA TUTORIA A  
DISTÂNCIA EM PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA**

05/2005

127-TC-F5

Claudia Valéria Nobre  
[Claudiavalerian@yahoo.com.br](mailto:Claudiavalerian@yahoo.com.br)  
NUTES/UFRJ

Pesquisa e Avaliação  
Educação Continuada  
Descrição de Projeto em Andamento

## **Resumo**

*Temos notado crescer nos últimos tempos cursos oferecidos na modalidade a distância, muitos oferecem a tutoria presencial no início, outros ocorrem totalmente a distância. O que nos interessa neste texto é discutir um aporte teórico que nos auxilie na compreensão de como ocorre o processo de transição de tutoria virtual para tutoria a distância em programas de Educação a Distância, buscando um diálogo com os dois principais sujeitos envolvidos nesta temática: tutores e alunos, por compreendermos que o processo de transição envolverá certamente estes dois atores. Neste sentido, as contribuições de Vygostky sobre o processo ensino/aprendizagem são relevantes para o nosso estudo, por entenderem o aprender e o ensinar como um processo atrelado às interações sociais, atribuindo aos docentes um papel de destaque. A partir das contribuições de Vygostky, Jonassen e Pozo formulam proposições que ajudam na compreensão da relevância ou não da existência de tutoria presencial no início dos cursos oferecidos a distância.*

**PALAVRAS CHAVES: EAD, TUTORIA ,CONSTRUTIVISMO**

## **Introdução**

Para Lobo Neto (1998), a EAD, a partir da Lei 9394/96, deixa de ser tratada como algo experimental ou solução paliativa, e começa a ser vista como uma estratégia para atender a demandas educativas de adultos e jovens que não puderam usufruir uma escolarização formal pelos mais diversos motivos, sejam eles, econômicos ou sociais, e vêem na EAD a possibilidade de acesso ao conhecimento que lhes foi negado.

Neste contexto, começam a surgir algumas propostas de cursos de graduação oferecidos na modalidade a distância, como por exemplo, os cursos do Consórcio UNIREDE e os cursos do consórcio CEDERJ. Ambos criados, em consonância com a LDB, que em seu artigo 62 vê como necessário formar e qualificar professores para a educação básica, o referido artigo exige destes a obrigatoriedade da Educação Superior para atuar no magistério.

Para Litwin, a utilização das novas tecnologias da comunicação são imprescindíveis no impulso dado para a criação de cursos a distância cuja a abordagem inclua uma participação ativa dos seus alunos, pois esta utilização vem proporcionando aos participantes (tutores e alunos) a busca constante pela resignificação dos atos de aprender e ensinar e o estímulo às interações sociais principalmente em espaços virtuais.

As discussões em torno da temática da EAD, têm estado, nos últimos tempos, no centro dos debates acadêmicos. Struchiner (1998), por exemplo, afirma que ao discutirmos a EAD estamos falando do processo de produzir significados, de transmitir conhecimento, de formar cidadãos

competentes para atuarem profissionalmente ou socialmente, ou seja, estamos tratando de educação.

Belloni (2003) considera que há duas grandes tendências na EAD. Inicialmente, haverá um grande aumento dos cursos oferecidos a distância, cursos estes que virão substituir ou complementar os sistemas convencionais de ensino, atendendo às exigências de formação inicial e/ou continuada. Posteriormente, surgirão formas mistas de educação e formação, onde as atividades presenciais serão associadas às atividades a distância, promovendo a cooperação, integração e articulação deste dois espaços.

Carmo (1997), em consonância com Belloni, considera essencial a cooperação entre os dois sistemas (o presencial e o a distância) o que denomina de “Sinergia do Sistema Educativo”, para esta autora, é necessário haver uma grande articulação e colaboração entre essas duas modalidades de ensino, que mesmo não desejando, se influenciam mutuamente. É um equívoco imaginar, que o simples fato de utilizarmos as novas tecnologias da informação e comunicação na EAD, será garantia que façamos deste espaço, um lugar de trocas, de crescimento mútuo, de cooperação. Não devemos perder de vista, que estamos falando de educação, portanto, estaremos sempre ancorados em uma visão de mundo, de homem e de sociedade, e que a utilização das mais modernas tecnologias na EAD podem somente auxiliar a reproduzir as piores práticas da educação presencial

As contribuições de Holmberg (2003) são fundamentais para o entendimento desta temática, o autor afirma ser de vital importância contatos pessoais, mesmo não contíguos para a educação a distância. Esta reflexão é apropriada, para podermos avaliarmos se de fato estes contatos pessoais são necessários e se a relação professor-aluno é alterada quando estes contatos deixam de existir, abordando também de que forma a atuação dos tutores facilita nesta transição.

Buscando aprofundar um pouco mais está problemática, encontraremos alguns pesquisadores (Moran,2003, Trindade,1996) que afirmam ser importante iniciar cursos a distância (online), com tutorias presenciais para, a seguir, existirem somente tutorias a distância.

A nossa discussão incidirá sobre o processo de transição de tutoria presencial para tutoria a distância em programas de educação a distância, refletindo se a existência destas duas modalidades de tutorias contribuem neste processo. Tentaremos compreender quais elementos presentes nesta transição, bem como quais habilidades e competências os alunos necessitam desenvolverem para atuarem somente a distância.

### **Referencial Teórico Metodológico**

#### **Encontros Presenciais em cursos a distância**

Para Moran (2003), é importante valorizar o estar junto, criar laços, conhecer o outro. Moran, acredita que seja relevante iniciar os cursos online com atividades presenciais, para que os participantes possam se conhecer, criar laços, formar grupos e completa afirmando: "Depois desses contatos

personais, podemos ir até o virtual e aproveitar as vantagens que nos propicie” (2003, pág 45

Os primeiros contatos presenciais, para Moran, devem ocorrer objetivando, também, fornecer ao docente subsídios que servirão para nortear a sua prática. A partir destes contatos o professor obterá elementos que o auxiliarão a organizar equipes de trabalho, planejar leituras, etc...

Moran afirma(2003, pág. 46) “Não podemos perder de vista a integração dos dois espaços – presencial e o virtual – e devemos fazer transições suaves entre ambos”. Esta reflexão, trazida por Moran, está de acordo com muitos modelos de cursos a distância, onde a orientação dada é que haja uma transição gradativa entre o presencial e o virtual, para que os alunos se adaptem progressivamente a esta nova maneira de aprender, onde estes são estimulados a buscarem e constroem sentido para o que estudam, rompendo, desta forma, com o modelo de passividade que durante muitos séculos predominou na educação formal.

Portanto, estas considerações são valiosas para o nosso estudo, pois no início de muitos cursos a distância, são proporcionados aos alunos momentos presenciais, para que se conheçam e consolidem as relações interpessoais. Estes encontros, poderão contribuir para o aprofundamento da conquista da autonomia pelos alunos. Neste sentido, oferecer aos alunos a tutoria presencial, pode significar estar “pavimentando” o caminho em direção a uma atuação discente mais independente.

### **Atuação dos Tutores**

O tutor na EAD é o elo de ligação entre o material impresso e o aluno, buscando uma ação como facilitador da aprendizagem. De acordo com Silva (2003, pág 73), “de Pólo transmissor ele passa a agente provocador de situações, arquiteto de percursos, mobilizador da inteligência coletiva”.

Struchiner (2004) afirma ser necessário utilizar outra nomenclatura, pois o termo tutor não condiz com uma postura mais provocadora e facilitadora, onde este auxilia o aluno na construção do conhecimento, para a autora o ideal seria chamá-lo de tutor/orientador.

Gutierrez (1996) sugere que a EAD preveja a presença de alguém que faça a ligação entre a instituição e o aluno, de um assessor pedagógico, que irá acompanhar o processo para enriquecê-lo com seus conhecimentos e experiências.

A atuação dos tutores, para Rezende(2002) deve basear-se na perspectiva sócio-interacionista, alicerçada no dialogo, na troca de experiências e no debate de questões de forma instigadora, possibilitando ao aluno agir como construtor de seu conhecimento. Nesta orientação, a ação desenvolvida pelos tutores liga-se mais a um fazer docente de mediação pedagógica, do que a uma ação de transmissão do conhecimento.

Palloff e Pratt (2002) afirmam que para atuar online os professores necessitam ser flexíveis, agindo como facilitadores, buscando libertar-se do desejo de controlar todo o processo ensino aprendizagem, permitindo que

este flua naturalmente, incorporando as agendas pessoais de seus alunos neste processo.

Para Belloni (2003), o tutor deverá se tornar parceiro dos estudantes, estimulando a sua autonomia na construção do conhecimento e em atividades de pesquisa. Esta autora afirma ainda que é necessária uma redefinição do papel desempenhado pelo professor, tanto os que atuam em processos de educativos presenciais como os que atuam em processos educativos a distancia, tornando-se indispensável redirecionar a sua ação para um diálogo dinâmico, para uma construção coletiva do conhecimento e para uma parceria no processo de educação para a cidadania, pois desta forma estará agindo em consonância com uma nova exigência do universo educacional: ensinar a aprender.

Dando continuidade a nossa discussão, Magio (2001) afirma que em “perspectivas tradicionais de educação a distancia, o ”. tutor dirige, orienta, apóia a aprendizagem dos alunos, mas não ensina. Entretanto, para esta autora, o trabalho do tutor deve basear-se em perspectivas pedagógicas mais atuais, onde este cria propostas de atividades para reflexão, sugere fontes de pesquisas, oferece explicações, favorece os processos de compreensão, isto é guia, orienta e apoia, ou seja, nisto consiste o ensino.

De acordo com Magio (2001), o bom tutor precisa aproveitar as oportunidades do ensino, levando os alunos à reflexão, a compreensão dos conteúdos que tem dificuldades, pois diferente do ensino presencial, as possibilidades de intervenções pedagógicas na modalidade a distância são limitadas, os alunos desta modalidade podem não voltar a procurarem o tutor, diferente do que ocorre na modalidade presencial, onde certamente os alunos retornarão às aulas, e o professor poderá intervir senão naquele momento em que as dificuldades surgem, certamente poderá fazê-lo posteriormente, pois os alunos lá estarão.

Para Neder (2000), o orientador que atua em ambientes virtuais de educação necessita estar em contato permanente com seus alunos, proporcionando um processo dialógico, onde as dúvidas, os desafios, as expectativas, as dificuldades, etc, sejam elementos dinamizadores deste processo. No decorrer do curso, esta autora, vê como fundamental que os tutores acompanhem o percurso dos alunos, buscando sempre motivá-los e estimulá-os contribuindo assim para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas. De acordo com ela, o eixo da relação pedagógica deve ser deslocado do professor para se “firmar no processo da interlocução, da troca, do diálogo”. Para Neder, agindo desta forma o orientador estará contribuindo para que o aluno deixe de ser passivo e passe a agir como sujeito do processo ensino aprendizagem.

O trabalho da tutoria na educação a distância, tem acompanhado e se desenvolvido atrelado às varias concepções pedagógicas que orientam a prática docente, ou seja, existiram momentos em que a ênfase foi dada aos materiais de ensino, pois se imaginava que na modalidade à distância, o aluno aprendia somente através do material escrito, que o tutor era apenas um “acompanhante” funcional para o sistema, neste entendimento podemos observar claramente a visão comportamentalista da aprendizagem, onde a ênfase era dada aos materiais impressos, aos objetivos do ensino, e ao tutor cabia somente assegurar o cumprimento dos objetivos propostos. Com

os avanços das pesquisas em psicologia da aprendizagem, as teorias construtivistas começam a balizar as questões relativas ao processo de construção do conhecimento, o tutor passa a ser visto como um importante colaborador neste processo. Esta nova mentalidade relacionada ao trabalho do tutor, tem uma relação estreita com uma mudança de foco no processo de construção do conhecimento. O aluno, neste novo enfoque, deixa de ser um mero receptor passivo, passando a ser considerado como agente do seu conhecimento, provocando assim mudanças na atuação dos tutores na EAD.

As discussões, travadas acima, aproximam-se de uma prática docente que valorize e incentive o espaço de trocas, onde o tutor atue buscando promover a cooperação e colaboração entre os atores envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Não podemos deixar de mencionar, que o referencial de educação que estamos impregnados é o referencial da educação presencial, onde os alunos estão habituados a freqüentarem a sala de aula presencial e participando de aulas expositivas, ouvindo por horas o professor, em alguns casos, não podendo expor suas idéias e questionamentos, como nos aponta Silva(2002). Neste sentido, a ação dos tutores necessita direcionar-se para a ruptura com este modelo, buscando um fazer pedagógico que possibilite aos alunos agirem como construtores do seu aprendizado.

Para Collins e Berge (2002) existem algumas funções que são inerentes ao trabalho de tutoria: 1ª Função Pedagógica: em um ambiente de educação não presencial o papel do professor é facilitar o processo educativo, atuando como animador; 2ª Função Social: diz respeito a responsabilidade que o tutor possui em facilitar e proporcionar momentos em que os aspectos sociais e pessoais estejam presentes; 3ª Função Gerencial: o tutor de um curso on-line é também o responsável em administrá-lo, o professor auxilia o desenvolvimento do curso e avalia os resultados; 4ª Função Técnica: refere-se inicialmente a habilidade que o docente deve possuir para utilizar a tecnologia.

Entendemos que todas as funções, apresentadas acima, pelos autores, são importantes para a atuação dos tutores. Entretanto, vimos como mais significativas as funções pedagógica, social e gerencial, pois são ações que proporcionam aos tutores um maior grau de responsabilidade e uma atuação em consonância com as discussões que temos travado, ou seja, um fazer docente de instigador e de questionador em cursos a distância.

Interessa-nos a influência da atuação destes sujeitos no processo de transição de tutoria presencial para tutoria a distância, apontando caminhos que oriente-os para uma prática mais instigante e motivadora, buscando, também, compreender como a utilização das novas tecnologias podem auxiliar o modelo de tutoria a distância, que possui nos dias atuais, uma árdua tarefa de transformar indivíduos passivos em agentes co-responsáveis por sua formação.

### **CONSTRUTIVISMO, como abordagem pedagógica em cursos virtuais.**

Ao discutirmos propostas de cursos a distância ou pesquisas nesta área, necessitamos, anteriormente, refletir sobre qual é a abordagem

pedagógica mais adequada de ser utilizada nestes casos. Buscando dar conta desta problemática, elegemos o construtivismo.

As idéias provenientes das teorias construtivistas, nos parece apropriada de serem utilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem, por entenderem o indivíduo como sujeito de seu conhecimento atribuindo-lhes a co-responsabilidade pelo seu processo de formação.

O tutor, nesta perspectiva, é o encarregado de ofertar aos alunos as mais ricas e variadas experiências, proporcionando o encontro do conhecimento já existente com o novo conhecimento, o que faz com que cada aluno reelabore particularmente este novo saber, tendo em vista suas vivências e expectativas.

De acordo com Jonassen, o aprendizado numa perspectiva construtivista, é diálogo – interações consigo mesmo e com os outros. Neste sentido, desenvolver uma ação pedagógica que propõe uma maior interação, é indiscutivelmente um fator de destaque no processo ensino aprendizagem.

Para Jonassen (1996) a utilização das novas tecnologias, da informação e comunicação, pode ser extremamente revolucionário, mas alerta para a freqüência com que os cursos a distância tem apenas reproduzido os piores e mais retrógrados métodos da educação presencial. Segundo Jonassen, as tecnologias devem oportunizar aos estudantes as interações com outras comunidades, além de auxiliá-los na resolução de projetos significativos. Portanto, para o uso construtivista, das tecnologias na EAD, precisamos ter a preocupação em construir com elas um espaço rico em trocas, onde tutor e aluno aprendem em conjunto, sendo mais importante, neste processo, a construção social do conhecimento.

Parece-nos claro, que desenvolver cursos a distância, baseados na abordagem construtivista, é estar possibilitando aos alunos agirem como agentes do seu saber, ofertando a estes a possibilidade de construir e reconstruir o seu conhecimento. Este entendimento, é primordial para este estudo, pois como construtivistas, acreditamos que o homem é sujeito do seu fazer e não apenas um coadjuvante a espera que lhe digam o que devem saber ou fazer.

## **RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO**

O conceito Vygotskyano de Zona de Desenvolvimento Proximal, é parte integrante deste estudo, sendo este considerado como o espaço localizado entre o que o aprendente é capaz de realizar sozinho (desenvolvimento real) e o que é capaz de realizar com ajuda de alguém (desenvolvimento potencial).

Para Vygotsky, a boa aprendizagem, é aquela que impulsionará o desenvolvimento. Neste sentido, ele atribui a educação um importante papel na consolidação das capacidades cognitivas que se encontram em fase de desenvolvimento. A Zona de Desenvolvimento Proximal, para este autor, deve estar presente no bom senso dos docentes, uma vez que em sua relação com os alunos, deverá estar sempre proporcionando a eles a concretização do seu desenvolvimento, bem como estar criando novas Zonas de Desenvolvimento Proximal, num movimento cíclico e interrupto.

De acordo com Jonassen(1996) existem três níveis de suportes aos alunos em ambientes virtuais de aprendizagem, todos eles estão, de certa forma, interligados com o conceito Vygotskyano de Zona de Desenvolvimento Proximal, são eles: 1. Scaffolding: Nesta etapa, os alunos estão com mais necessidade do aconselhamento ou acompanhamento do mais experiente, exigindo uma maior aproximação entre tutores e alunos. O tutoramento dará suporte ao aluno, mostrando como ele deve desempenhar uma tarefa; 2. Coaching: O treinamento consiste em: motivar os alunos, analisar a sua atuação, promover feedback e dar conselhos sobre suas atividades, e por fim provocar reflexão e articulação com os conhecimentos já adquiridos. 3. Modeling: Na modelagem, os alunos são incentivados a atuarem mais independentes, a tomarem decisões, a buscarem soluções para os problemas. Na modelagem, os alunos exploram e experimentam as atividades no ambiente virtual tendo como modelo de qualidade as atuações do mais experiente, que neste momento passa a ser um ideal a ser seguido.

Os níveis propostos por Jonassen, nos parece relevantes de ser considerados, uma vez que o tutor que atua em espaços onde exista a proposta de ir gradativamente substituindo as tutorias presenciais por tutorias somente a distância, necessitam agir/atuar tendo em vista o estímulo a uma participação dos alunos de maneira mais independente, passando portanto, do nível de maior controle por parte do professor (Scaffolding) para o nível de menor controle externo (Modeling).

Pozo (2002) é outro autor que aborda a relação professor-aluno associada ao conceito de Zona do Desenvolvimento Proximal, para este autor é importante que o docente ofereça aos alunos o controle gradativo de sua aprendizagem. Para isto, ele propõe, quatro fases na divisão inicial de papéis entre professor e aluno: 1. Novato: os alunos não são capazes de realizarem as atividades sozinhos ou com ajuda, são apenas expectadores. 2. Domínio Técnico: nesta fase os alunos necessitam da presença do mais experiente, dizendo-lhes o que precisam fazer. 3. Domínio Estratégico: as atividades devem ser construídas de modo a oportunizar aos alunos a caminhada sem o auxílio externo. 4. Especialista: nesta fase, mesmo quando as atividades não ocorrem como o esperado, os especialistas conseguem tomar as rédeas, sem que ocorra danos significativos..

De acordo com Pozo (2002, pág 165), os professores necessitam proporcionar aos alunos uma estrutura de "andaimes", que os apóie na construção do "conhecimento desde fora, o andaime sempre um pouco acima da casa, antecipando-se, criando novas zonas para a construção de conhecimentos para, em seguida, ir retirando pouco a pouco esses apoio - quando a construção já é sólida o bastante para se manter de pé por si mesma e funcionar sem necessidade de muletas nem próteses cognitivas".

As idéias de Pozo e Jonassem relativas às fases e/ou níveis da relação professor-aluno, são adequadas neste estudo, pois ao realizar o processo de transição de tutoria presencial para tutoria a distância estamos ofertando, paulatinamente, aos nossos alunos o controle e domínio sobre o seu conhecimento.

## **Alunos Virtuais**

Para Nipper (2002), o aluno nos cursos a distância é considerado um aprendiz barulhento, ou seja, ativo, criativo no processo de aprendizagem.

Palloff e Pratt (2002) buscam definir qual o papel dos alunos que estudam on-line. Para estes autores, os alunos apresentam papéis diferenciados dos que são desempenhados pelos professores, mas de igual forma relevantes. São eles: Produção de Conhecimento: Destes alunos espera-se questionamentos; Colaboração: o fracasso de muitos cursos oferecidos à distância pode ser atribuído a falta de uma constante colaboração entre os participantes; Gerenciamento do Processo: Os alunos são co-responsáveis pelo êxito ou fracasso dos cursos a distância,

Para Palloff e Prat (2002), para obter-se sucesso em cursos online é importante que professores e alunos sejam flexíveis e abertos, o que facilitará a construção social do significado, uma vez que todos estarão no mesmo patamar, ora aprendendo ora ensinando.

As contribuições dos autores citados acima, são de muita valia, pois auxilia-nos na compreensão desta problemática. Ofertando subsídios para a reflexão de como os alunos de cursos virtuais agem neste universo novo e pouco conhecido.

Estamos buscando compreender as características dos estudantes de cursos virtuais, pois sabemos que podem ser muitas as diferenças entre os alunos que estudam presencialmente e os alunos que estudam a distância. O nosso interesse é discutir quais habilidades e/ou atitudes precisam ser desenvolvidas para que os alunos atuem somente a distância.

### **Autonomia, um conceito em construção.**

Ao pensar em EAD, provavelmente, refletimos antes sobre quais atitudes e/ou habilidades os indivíduos necessitam adquirir para atuarem somente a distância. Discute-se que estes precisam ter disciplina, motivação, organização e principalmente autonomia. É justamente sobre este último elemento que nos deteremos agora.

A autonomia de acordo com o Aurélio é “1. Capacidade de se governar por Ética, valores e decisões próprias. 2. Direito ou faculdade de autodeterminação”. A partir deste significado, encontrado no dicionário da língua portuguesa, fica evidente que o que chamamos de autonomia, é possibilitar ao indivíduo gerenciar suas atitudes, dando a ele a responsabilidade de buscar soluções para os problemas encontrados no cotidiano, bem como o comprometimento com sua formação.

Para Castoriadis (1982), a autonomia não pode ser desassociada de um contexto político. Para o autor só é possível vislumbrar a autonomia individual, quando a sociedade se reconhecer como autora das normas e regras em que somos inseridos desde o nascimento. Castoriadis considera ser impossível separar autonomia política de todas as outras coisas. Para ele, não há sujeitos livres, autônomos, em uma sociedade serva, não existindo portanto a liberdade que muitos dizem haver, uma vez que aos indivíduos não é permitido tomar decisões, pois todos estão condicionados pelas regras sociais, políticas, morais e religiosas já impostas pela sociedade.

Para Cattani, a autonomia pode ter três níveis, todos eles exigindo envolvimento, responsabilidade, comprometimento e engajamento permanente, são eles: autonomia psicológica, que é individual; laboral, que relaciona-se com a escolha das tarefas, dos meios e do propósito do trabalho; política, que diz respeito a viver longe de imposições, de regras e do trabalho servil, os dois últimos níveis correspondem a vida em sociedade.

Trazendo a discussão sobre autonomia para o contexto do presente estudo, encontramos alguns autores que abordam este tema, como por exemplo Belloni “na aprendizagem autônoma, o estudante não é objeto ou produto, mas sujeito ativo que realiza sua própria aprendizagem.” (pág 42). Portanto, a autonomia que pretendemos que nossos alunos alcancem, para atuarem em tutorias somente a distância, refere-se ao deslocamento do foco do processo de ensino/aprendizagem do professor para o aluno. Oferecendo e possibilitando a estes agirem como indivíduos ativos e co-responsáveis por sua aprendizagem.

Podemos concluir, este pequeno delineamento, da autonomia em cursos virtuais com as palavras de Paulo Freire “A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é processo, vir a ser. Não ocorre em data marcada. É nesse sentido que uma pedagogia da autonomia tem que ser centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer em experiências respeitosas de liberdade” (Freire, 1999:121)

### **Procedimentos Metodológicos**

A definição da metodologia é um dos passos mais importantes na elaboração de um projeto de pesquisa. Através deste delineamento o pesquisador formalizará o caminho que deseja seguir para encontrar respostas para seus questionamentos. Não preocupar-se com a metodologia, pode acarretar ao pesquisador perder-se na imensa quantidade de dados coletados, podendo inclusive chegar a conclusões equivocadas.

Nesta pesquisa, utilizaremos o estudo de caso de natureza qualitativa, por compreendermos que em ciências humanas, a realidade possui um nível de abstração e um universo de significados que não pode ser tratado apenas numericamente. Como afirma Minayo (1994, pág. 22), “ela (a pesquisa qualitativa em ciências sociais) trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações (...) que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. É necessário esclarecer que o nosso estudo é a análise do processo de transição de tutoria presencial para tutoria a distância, é o que nos interessa, em se tratando de tutoria a distância, é a tutoria que ocorre através dos meios virtuais (chat, fórum, listas de discussão, e-mails).

Para a coleta das informações, recorreremos a entrevistas semi-estruturadas, que nos apresenta como uma importante técnica de ser utilizada, uma vez que aos sujeitos-objetos da pesquisa será dada a oportunidade de relatarem a realidade em que vivem, tendo sempre um roteiro pré estabelecido, mas permitindo que em alguns momentos os

indivíduos tratem livremente o tema proposto. De acordo Neto (1994), através desse procedimento podemos obter dados objetivos e subjetivos, o que nos facilitará na compreensão do fenômeno que estamos estudando.

Os sujeitos da Pesquisa serão os tutores (presenciais e a distância) e alunos dos cursos de graduação do consórcio CEDERJ, a opção por esses indivíduos ocorreu devido, a constatação que o modelo de tutoria CEDERJ enquadra-se, perfeitamente, no nosso objeto de estudo, uma vez que no início dos cursos há a existência de tutorias presenciais e a distância, e em determinado momento são substituídas as tutorias presenciais por tutorias somente a distância. Decidimos pesquisar os tutores e alunos, por compreendermos que este estudo possui várias interfaces, se quisermos dar conta de elucidar os diversos fatores envolvidos nesta problemática, teremos que refletir com os dois principais sujeitos deste processo: tutores e alunos.

A pesquisa ocorrerá nos Pólos CEDERJ situados no estado do Rio de Janeiro, pois em alguns cursos não há mais a tutoria presencial, tendo os alunos a sua disposição somente a tutoria a distância. Pesquisaremos também as tutorias a distância, que funcionam nas universidades consorciadas, buscando compreender como os tutores auxiliam o processo de transição de tutoria presencial para tutoria a distância.

Com o intuito de desvendar as muitas variáveis contidas no processo de transição de tutoria presencial para tutoria a distância, adotaremos como procedimento para analisar os dados obtidos, a técnica de análise do conteúdo. Para Gomes (1994), esta técnica possui duas funções: constatar se as hipóteses formuladas são corretas; e descobrir o que encontra-se escondido atrás do conteúdo pronunciado. Estas duas funções não se excluem, sendo portanto, complementares.

## **Conclusão**

Nossa proposta neste estudo é buscar compreender como ocorre o processo de transição de tutoria presencial para tutoria à distância, questão essa que tem suscitado inúmeras indagações, como por exemplo: É de fato necessário, que no início dos cursos oferecidos a distância haja tutorias presenciais? Como a atuação dos tutores pode facilitar neste processo de transição? E a relação professor / aluno é alterada quando não existem mais tutorias presenciais? Em sendo alterada, pode-se dizer que os alunos passam de um nível de “controle” maior pelo professor/tutor, para um nível mais autônomo de aprendizagem? Quais habilidades e atitudes os alunos necessitam ter para atuarem somente a distância? A abordagem construtivista pode auxiliar na transição de uma modalidade a outra? Estas, entre outras questões, nos inquietam impulsionando-nos para a investigação acadêmica. Tentando dar conta das inúmeras dimensões desta temática, vê-se como relevante analisar e refletir com os dois principais atores envolvidos no processo de transição de tutoria presencial para tutoria a distância: tutores e alunos.

Em nossa pesquisa, tentaremos compreender como as características dos alunos on-line e as funções desempenhadas por eles e pelos tutores, podem auxiliar na análise do processo de transição de tutoria

presencial para tutoria a distância, buscando um diálogo entre estas funções e características em nossa pesquisa empírica.

Portanto, o que buscaremos neste estudo, é estabelecer uma reflexão com os dois principais atores envolvidos no processo de transição de tutoria presencial para tutoria a distância, tentando responder às diversas indagações que a nossa vivência e a literatura especializada tem nos apontado. Iremos, a campo com a convicção de que percorreremos um árduo caminho, que encontraremos alguns obstáculos, mas teremos sempre a certeza que poderemos remove-los e quiçá possamos a partir destes obstáculos crescermos profissionalmente e contribuirmos para o desenvolvimento da educação.

## **Bibliografia**

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. São Paulo: Editores Associados, 2003
- JONASSEN, David. **O uso das novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista**. In: Em Aberto. Brasília: Inep/Mec, ano 16, nº 70, abr/jun, 1996.
- MAGIO, Mariana. **O tutor na Educação a Distância**. In Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educacional. LITWIN, Edith (org). São Paulo: Artmed, 2000.
- POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres. Uma nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002
- REGO, Tereza. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- REZENDE, Flávia e SANTOS, Henriette. **Formação, mediação e prática pedagógica do tutor-orientador em ambientes virtuais construtivistas de aprendizagem**. In Tecnologia Educacional v.31 (157/158) Abr/Set 2002.
- SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
- STRUCHINER, Miriam & GIANNELLA, Tais. **Educação a distância: reflexões para a prática nas universidades brasileiras**. Brasília: CRUB, 2001.